

## LUCRATIVIDADE DO TABACO EM UM EMPREENDIMENTO RURAL FAMILIAR

### *TOBACCO PROFITABILITY IN A FAMILY RURAL ENTERPRISE*

Tiago Bublitz<sup>1</sup>  
Fabiane da Silveira Silveira<sup>2</sup>

#### RESUMO

O presente estudo foi aplicado em uma pequena propriedade rural familiar produtora de tabaco, localizada no interior de Santa Cruz do Sul/RS, cidade onde o setor do tabaco tem grande importância socioeconômica. Deste modo, a pesquisa teve como objetivo identificar a lucratividade na produção do tabaco deste empreendimento considerando a safra 2020/2021. A metodologia utilizada na pesquisa é caracterizada como um estudo de caso com pesquisa documental, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa dos dados. Como resultado da pesquisa constata-se que o cultivo do tabaco na propriedade é rentável, todavia, como fonte de renda complementar, torna-se necessário o cultivo do milho e a criação de animais.

**Palavras-chave:** tabaco; propriedade rural; lucratividade.

#### ABSTRACT

The present study was applied in a small family farm that produces tobacco, located in the interior of Santa Cruz do Sul/RS, a city where the tobacco sector is of great socioeconomic importance. Thus, the research aimed to identify the profitability of tobacco production in this enterprise considering the 2020/2021 harvest. The methodology used in the research is characterized as a case study with documentary research, descriptive in nature and with a quantitative approach to data. As a result of the research, it appears that the cultivation of tobacco on the property is profitable, however, as a source of complementary income, it is necessary to grow corn and raise animals.

Keywords: tobacco; rural property; profitability.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Administração da Faculdade Dom Alberto.

<sup>2</sup> Orientadora da Pesquisa.

#### INTRODUÇÃO

Gerir uma propriedade rural implica no planejamento, acompanhamento de custos e conhecimento da atividade desenvolvida, com vista ao mercado externo. O gerenciamento do cultivo do tabaco inclui um sistema de entrada, processamento e saída de bens, produtos ou serviços, além do fluxo de capital. Embora o gerenciamento de gastos e receitas seja um aspecto importante no contexto produtivo, geralmente é desconsiderado, o que torna a estruturação dos processos de gestão no campo um desafio para a maioria dos agricultores, especialmente no tocante ao controle financeiro da atividade.

Pesquisas comprovam que na agricultura familiar o hábito de registrar sistematicamente dados econômicos da atividade rural praticamente inexistem, seja por desconhecimento da funcionalidade dessa prática ou por resistência a inovações. A gestão financeira do negócio rural permite conhecer os custos, a rentabilidade da atividade produtiva e estimar as perspectivas de lucro. Além disso, possibilita visualizar onde estão os gastos mais expressivos da atividade e oferece subsídios para possíveis intervenções visando reduzir custos para aumentar a rentabilidade financeira do negócio rural.

O Produtor Rural começa sua safra gastando muito dinheiro, gasta para preparar o solo, para plantar e realizar os tratamentos culturais, gasta com a mão-de-obra, com combustível e com as máquinas, com as sementes, defensivos agrícolas e diversos outros insumos.

Com base nessa premissa, o tema abordado trata-se do cultivo do tabaco, que constitui um importante ramo do agronegócio brasileiro. Segundo informações do Anuário Brasileiro do Tabaco (2019), é uma cultura desenvolvida em mais de 600 municípios, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento econômico e social do país. Devido a sua estrutura organizacional e sua constante preocupação com a sustentabilidade promovidas pela adoção de um programa integrado de produção que envolve o produtor e a empresa no processo produtivo. O setor é visto como um modelo para diversas atividades produtivas primárias, como o setor do cacau, por exemplo, que também trabalha com a agricultura familiar.

A produção de tabaco tem grande destaque na região Sul do Brasil, onde é responsável pelo sustento de milhares de famílias de pequenos produtores. Conforme dados divulgados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA), na safra 2018/19, participaram da fumicultura sul-brasileira aproximadamente 149.060 famílias, gerando uma renda anual de R\$ 5,8 bilhões. Ainda conforme

dados da Afubra, em todo o país, o setor gerou 638.440 empregos no campo e 40.000 nas indústrias, além dos empregos indiretos que contabilizaram 1.440.000 na safra de 2017/18, desta forma envolvendo mais de 2,1 milhões de pessoas no processo.

Conforme Hofer et al (2011), a tendência da atividade rural familiar em pequenas propriedades é que ela cresça e evolua constantemente. Em geral, os agricultores possuem pouco conhecimento e qualificação em aspectos administrativos para gerir a sua propriedade. Conforme os autores, os empresários rurais enfrentam muitas dificuldades para manterem-se no campo, já que, juntamente com o crescimento e evolução da empresa agropecuária, faz-se necessário a gestão eficaz, alcançada por meio da informação e de um correto controle administrativo.

Neste contexto, o presente estudo pretende responder a seguinte questão: Qual é a lucratividade na produção do tabaco do empreendimento rural familiar considerando a safra 2020/2021?

O empreendimento rural estudado localiza-se no 9º distrito de Santa Cruz do Sul – RS. É composto por um lote de terras de 19 hectares, atualmente administradas pelo proprietário e sua esposa. O tabaco do tipo Virgínia, é a principal atividade desenvolvida, o seu cultivo ocorre entre os meses de agosto e janeiro. Em períodos de entressafra, ocorre também o plantio de milho, destinado à formação de estoque de silagem e alimentação dos animais. Além disso, a propriedade também desenvolve agricultura e pecuária destinados apenas ao consumo próprio.

Pensando em melhorar aspectos da administração da propriedade e por consequência, a produtividade e a renda, esta pesquisa tem por objetivo geral identificar a lucratividade na produção do tabaco do empreendimento rural familiar localizada em Rio Pardo, considerando a safra 2020/2021.

Para tanto, tem-se como objetivos específicos: Identificar os custos e despesas da produção de tabaco; descrever a quantidade, categorias e valor total das vendas; realizar análise do resultado econômico e sugerir melhorias para a administração rural do empreendimento.

O ideal para uma propriedade rural é ter uma visão de seu caixa para os próximos doze meses. Dessa forma, o produtor rural em estudo poderá ter em mãos um planejamento financeiro e saberá em quais épocas seus custos, investimentos ou lucros serão mais significativos. Por isso o controle financeiro é uma das

ferramentas da gestão financeira imprescindível a qualquer produtor rural. Todas as informações servem para analisar, e para auxiliar nas tomadas de decisões, para saber se ele tem dinheiro suficiente para iniciar sua safra ou se precisará de um empréstimo para ajudar nos seus custos.

Assim, a execução desta pesquisa justifica-se pela importância significativa da cultura do tabaco, tanto para a economia quanto para o aspecto social brasileiro, principalmente na região do Vale do Rio Pardo. Muitas vezes, a propriedade possui grande potencial de produção, porém a carência de informações sobre uma gestão eficiente e a falta de conhecimentos administrativos acaba limitando essa capacidade produtiva. Portanto, é fundamental realizar uma gestão financeira e produtiva eficiente, para conhecer efetivamente o seu negócio, tomar decisões precisas e assim alcançar bons resultados.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 A cultura do tabaco no Brasil**

Historiadores consideram o tabaco como sendo de origem americana e, conforme dados do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (2020), a planta difundiu-se pelo território brasileiro através das migrações indígenas. Os índios brasileiros, faziam o uso da planta para ritos mágicos-religiosos e para fins medicinais, assim, no início do século XVI, quando os portugueses chegavam no país, já encontravam o cultivo do tabaco em praticamente todas as tribos indígenas.

Conforme destaca o Sinditabaco (2020), o tabaco era consumido de diferentes maneiras, mas o hábito de fumar era o que predominava e que acabou se difundindo pelo mundo ao longo dos anos. De uma planta mágico-religiosa, passou a ser um produto comercial, e já no decorrer do século XVII passou a ter legislações e taxações, passando também a figurar entre os principais produtos exportados durante o período do Império. Essa importância permanece nos dias atuais, sendo uma atividade agroindustrial significativamente no país.

Conforme Silveira (2015), o crescimento progressivo da produção de tabaco, principalmente na Região Sul, fez com que o Brasil se tornasse o segundo maior produtor mundial e alcançasse o posto de principal exportador, sendo um grande aliado para a participação do País no mercado mundial. É importante destacar que o

cultivo de tabaco no Sul do País, se realiza em pequenas propriedades com mão de obra familiar localizadas em regiões de solo e clima favoráveis. Também existe um acompanhamento técnico para que aja o aperfeiçoamento da qualidade e da produtividade.

O tabaco em folhas produzido nos três estados do Sul do Brasil é proveniente da espécie *Nicotiana tabacum*, L. e, conforme o Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (2020) é dividido em dois grupos: Tabaco de Galpão, onde as plantas são curadas em galpões ventilados naturalmente, a principais variedades desse grupo são o Burley e o Galpão Comum; e Tabaco de Estufa, onde as folhas são submetidas à cura em estufas com temperatura e umidade controladas, sendo a principal variedade encontrada neste grupo, o tipo Virgínia, que é o principal responsável pelo volume produzido na região.

As etapas de produção são relatadas pela Souza Cruz (2020), sendo a primeira delas, na variedade Virgínia, é a produção das mudas em sistema flutuante, feita na própria propriedade. Em seguida, é feito o transplante das mudas para a lavoura com o solo devidamente preparado, onde o produtor faz o acompanhamento do desenvolvimento da planta até a colheita, que não é feita em uma única vez, pois o tabaco Virgínia tem suas folhas amadurecidas em ritmos distintos, podendo ser classificadas em Baixeira, Semimeeira, Meeira e Ponteira, destaca Sinditabaco (2020).

Ainda de acordo com as etapas definidas pela Souza Cruz (2020), a cada colheita, o tabaco passa de quatro a cinco dias em uma estufa com a temperatura e umidade controladas até a sua secagem. A última etapa na propriedade é a classificação das folhas, que são divididas e agrupadas de acordo com a semelhança de características para serem entregues às indústrias fumageiras. No processo de venda, ocorre a definição do valor e a classificação conforme a qualidade do produto, sendo este processo todo acompanhado pelo produtor.

## **1.2 Agricultura familiar e a pequena propriedade rural**

A agricultura pode ser definida como o conjunto de técnicas utilizadas para cultivar plantas com o objetivo de obter alimentos, fibras, energia, matéria-prima para a fabricação de diversos produtos. Neste contexto, surge o papel do agricultor familiar, caracterizado pela Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006 como aquele que

pratica atividades no meio rural devendo atender aos seguintes requisitos: não deter, a qualquer título, área maior do que quatro módulos fiscais; utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu empreendimento; ter renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio empreendimento e dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

A agricultura familiar possui uma significativa participação no agronegócio, dando impulso na economia brasileira. Este setor, possui como principais características a gestão da propriedade compartilhada pela família e a atividade agropecuária como principal fonte geradora de renda, destacam Lima, Silva e Iwata (2019). Além disso, o agricultor familiar possui relação particular com a terra, que é seu local de trabalho e de moradia, ou seja, ocupa e utiliza a terra como meio produtivo fundamental. Por isso, o acesso às terras e à propriedade constitui essa categoria social.

Conforme Crepaldi (2016), uma propriedade familiar, é um imóvel rural explorado pelo agricultor e sua família, garantindo-lhes subsistência e o progresso social e econômico, sua área deve ser de até quatro módulos fiscais. Segundo Embrapa (2020), o módulo fiscal é uma unidade de medida, em hectares, cuja dimensão varia para cada município, pois leva em conta o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida nesse tipo de exploração. No Brasil, o valor do módulo fiscal varia de 5 a 110 hectares, sendo que na cidade de Santa Cruz do Sul, o valor do módulo fiscal fixado pelo Incra é de 20 hectares.

Uma característica importante da pequena propriedade rural é a sua impenhorabilidade. A Constituição Federal de 1988, estabeleceu a pequena propriedade rural, desde que trabalhada pela família, como bem absolutamente impenhorável para débitos gerados em decorrência de sua atividade produtiva. De acordo com Hammes e Deponti (2017), é uma forma de propiciar o desenvolvimento rural, de oferecer amparo à agricultura familiar e reconhecer a importância do vínculo entre o produtor e a terra.

O que caracteriza um imóvel rural é a sua destinação, podendo ser agrícola, pecuária, extrativa vegetal, florestal ou agroindustrial. No caso agrícola, é importante avaliar o ciclo da cultura, que é o tempo de vida produtiva da planta, para fazer bom proveito da propriedade. Conforme Santos, Marion e Segatti (2017), a Ciência Agrônoma define como culturas de ciclo permanente; que é uma produção

de longo prazo, como café e laranja; as culturas semipermanentes, que é um ciclo de produção menor que dez anos, como cana-de-açúcar e abacaxi; e ainda, as culturas temporárias, que são ciclos de no máximo um ano, é o caso da soja, arroz e tabaco.

Uma boa alternativa é a diversificação de culturas do tipo temporárias. Por exemplo o caso do tabaco, que é destinado à venda, pode ser diversificado com a cultura do milho e de outros cultivos destinados ao consumo próprio. Conforme Silva et al (2019), a diversificação de culturas promove a sustentabilidade da atividade agrícola no meio rural, pode ser uma forma de reação a uma situação de crise, de precariedade ou de necessidade que possam surgir no exercício da atividade e também, como forma de melhorar a condição de vida na agricultura familiar.

### **1.3 Empreendedorismo na agricultura familiar**

O empreendedorismo é uma ação humana conduzida por competências e habilidades que agentes econômicos adquirem para reconhecer oportunidades no mercado, destacam Mocelin e Azambuja (2017). Os autores também definem a ação empreendedora como uma vontade concretizada de criar algo novo e com potencial valorização social com o objetivo de obter ganhos. Em 2018, conforme pesquisa desenvolvida pela *Global Entrepreneurship Monitor*, a taxa de empreendedorismo no Brasil, foi de 38%, o que significa que, aproximadamente 52 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos estavam liderando alguma atividade empreendedora.

Por meio da inovação, o empreendedorismo é um grande responsável pelo crescimento econômico e desenvolvimento social do país, pois gera renda e empregos com a criação de novos produtos ou serviços e com o ingresso de pequenos negócios no mercado. No âmbito rural isso não é diferente, conforme Rocha, Rocha e Oliveira (2019) destacam:

O empreendedorismo rural desempenha um papel muito importante no desenvolvimento econômico de um país e é visto atualmente como um dos principais impulsionadores da economia, através da geração de trabalho e renda, no aproveitamento da inovação, manutenção e no desenvolvimento de comunidades (p. 401).

Conforme destacam Yamaguchi et al (2019), no contexto atual, com o mercado altamente disputado, é necessário empreender em todas as esferas para se manter competitivo perante o mercado, inclusive na agricultura familiar, pois o

meio rural fornece diversas oportunidades para bons empreendedores. Porém, existem muitas dificuldades para empreender no campo, sendo a dificuldade econômica, que engloba a falta de créditos, os implementos caros e alto custo de produção e manutenção a que mais dificulta o desenvolvimento das propriedades rurais. Outras dificuldades que podem ser identificadas é a falta de conhecimento técnico e o preço final baixo.

Apesar das dificuldades, percebe-se cada vez mais, a necessidade de desenvolver o empreendedorismo por parte do jovem rural, como forma de garantir sua permanência no campo com dignidade e qualidade de vida, destaca Albino (2019). Neste sentido, um jovem empreendedor terá a possibilidade de aproveitar os recursos disponíveis no campo para dele tirar seu sustento e implantar o seu negócio inovador e ser competitivo. Com a complexidade das atividades rurais, deve-se pensar em inovar a forma de gestão das propriedades, que muitas vezes carecem de conhecimentos em aspectos administrativos.

Neste sentido, o conhecimento técnico de um gestor rural determina o sucesso da organização devido às múltiplas atividades e ao volume financeiro das operações. Portanto, Crepaldi (2016), destaca que deve haver planejamento de modo a organizar os planos de produção na propriedade para fazer um melhor uso dos fatores de produção. Segundo Deggerone et al (2019), também é preciso capacitar os empreendedores familiares para a gestão financeira, para o controle de custos e de resultados de forma estratégica.

## **2 METODOLOGIA**

Neste capítulo foram relatados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do presente estudo que foi aplicado em uma propriedade rural localizada no interior de Santa Cruz do Sul/RS. A empresa produz tabaco para a comercialização e geração de renda e no período de entressafra é cultivado milho para suprir a demanda do gado.

Para maior otimização da produção e análise do negócio se propõe como objetivo geral identificar a lucratividade do empreendimento rural familiar e como objetivos específicos identificar os custos e despesas da produção de tabaco; descrever a quantidade, categorias e valor total das vendas; realizar análise do

resultado econômico e sugerir melhorias para a administração rural do empreendimento.

Para alcançar os objetivos da pesquisa realizou-se um estudo de caso, que para Lakatos e Marconi (2017) é um tipo de estudo que realiza o levantamento de determinado caso ou grupo humano com mais profundidade sob todos os aspectos, por isso se restringe ao caso estudado, não podendo ser generalizado.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa, pois os dados foram abordados por meio de números. Conforme Gil (2019), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela utilização de dados numéricos que possibilitam descrever fenômenos, bem como verificar a existência de relação entre as variáveis. Sampieri, Collado e Lucio (2013), afirmam que o enfoque quantitativo tem como finalidade descrever as variáveis e explicar suas mudanças e movimentos. Os dados são analisados com objetividade e confiabilidade, sendo os resultados apresentados por meio de tabelas e diagramas.

Para melhor obtenção de informações foi realizada uma pesquisa descritiva, pois os fatos serão observados, registrados, analisados, classificados e interpretados (ANDRADE, 2010). Para a análise de dados realizou-se uma pesquisa documental, que para Gil (2018), vale-se da interpretação de documentos elaborados com finalidades diversas, para ser considerado como fonte documental o material deve ser interno à organização.

### **3 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Em um mercado cada vez mais competitivo e com a crescente busca de otimização para a utilização dos insumos, a redução de custos e o aumento da produtividade são cada vez mais críticos para a sobrevivência dos produtores. Desta forma, de acordo com as visitas na propriedade rural e com base nas conversas realizadas com o proprietário é possível analisar que atualmente não existe nenhum controle dos gastos incorridos durante os períodos de safra.

O principal fundamento da presente pesquisa é poder criar parâmetros para que o proprietário rural possa planejar, controlar, decidir e avaliar resultados, visando à maximização dos lucros. No entanto, para responder aos objetivos deste estudo, realizou-se uma sequência de análises no empreendimento rural familiar

durante o período estudado que refere-se à safra 2020/2021, o qual inicia no mês de maio de 2020 até o mês de abril de 2021.

O cultivo de tabaco requer diversos custos, dos quais pode-se destacar os insumos, manutenção de máquinas e equipamentos, depreciações, mão de obra, entre outros. Os custos identificados na propriedade em estudo apresentam-se na Tabela 1.

**Tabela 1 – Custos da safra 2020/2021**

| <b>Produto</b>                            | <b>Unidade</b> | <b>Quantidade</b> | <b>Valor total</b>   |
|---|----------------|-------------------|----------------------|
| Fio Rami 3Kg                              | BOB            | 1                 | R\$ 37,50            |
| Substrato Turfa                           | SAC            | 14                | R\$ 210,00           |
| Semente AOV 405                           | POT            | 1                 | R\$ 95,00            |
| Siloplast Preto/Branco                    | PEC            | 4                 | R\$ 140,00           |
| Siloplast Transparente                    | PEC            | 3                 | R\$ 150,00           |
| Talagarça                                 | PEC            | 3                 | R\$ 54,00            |
| Fio Tecedeira 1 Kg                        | BOB            | 10                | R\$ 185,00           |
| Aplicador Anti Brotante                   | UM             | 1                 | R\$ 10,00            |
| Trouxa de colheita – Estreita             | PEC            | 50                | R\$ 250,00           |
| Prime Plus BR - 1L (agrotóxico)           | L              | 8                 | R\$ 656,00           |
| Fertilizante Hidrossolúvel 18-08-18       | PAC            | 6                 | R\$ 42,00            |
| Confidor Supra WG51 - 360 gr (agrotóxico) | CA             | 3                 | R\$ 480,00           |
| Boral 500 SC - 1L (agrotóxico)            | L              | 2                 | R\$ 490,00           |
| Super fosfato triplo 00-41-00 (adubo)     | KG             | 250               | R\$ 482,50           |
| Fertilizante 10-16-08                     | KG             | 1500              | R\$ 2.550,00         |
| Fertilizante 15-05-13                     | KG             | 1250              | R\$ 2.250,00         |
| Semente 2001                              | POT            | 3                 | R\$ 300,00           |
| Rovral 500 WP (agrotóxico)                | PAC            | 2                 | R\$ 58,00            |
| Evidence 700 WG (agrotóxico)              | PAC            | 6                 | R\$ 76,20            |
| Valor do frete                            | -              | -                 | R\$ 498,79           |
| Epis's                                    | -              | -                 | R\$ 166,00           |
| Lenha                                     | -              | 50 metros         | R\$ 2.000,00         |
| Energia elétrica                          | -              | -                 | R\$ 3.268,27         |
| Mão de obra terceirizada                  | HR             | -                 | R\$ 11.934,00        |
| Manutenção de Máquinas                    | -              | -                 | R\$ 250,00           |
| Manutenção animais de trabalho            | -              | -                 | R\$ 440,00           |
| Seguro Afubra                             | -              | -                 | R\$ 1.207,48         |
| Pró-labore                                | -              | -                 | R\$ 25.520,00        |
| Depreciações                              | -              | -                 | R\$ 2.104,00         |
| <b>Total</b>                              |                |                   | <b>R\$ 55.904,74</b> |

Fonte: Próprio autor (2021).

Ao analisar as informações apresentadas na tabela, verifica-se que o custo total da safra 2020/21 foi de R\$ 55.904,74, para uma produção de 40.000 pés de

tabaco. Neste total, estão inclusos a compra de insumos utilizados durante todas as etapas da produção no valor de R\$ 8.516,20, que são adquiridos diretamente com a empresa fumageira para a qual posteriormente o tabaco é vendido.

Além dos insumos, outros custos incorridos foram o frete sobre as compras no valor de R\$ 498,79, a compra de EPI para aplicação de agrotóxico e luvas utilizadas na colheita no valor de R\$ 166,00, a compra de lenha utilizada na etapa da cura foi R\$ 2.000,00, porém destaca-se que o produtor também utiliza lenha proveniente de produção própria.

O gasto com energia elétrica totalizou em R\$ 3.268,27 considerando o período da safra em estudo. O custo com mão de obra terceirizada totalizou R\$ 11.934,00, considerando que na propriedade em estudo a mão de obra é realizada principalmente pelo próprio produtor e sua esposa, havendo contratação de mão de obra terceirizada apenas na época da colheita, sendo este de 3 pessoas. Por não ser trabalho fixo, ou seja, todos os dias da semana e não possuir salário fixo, não são considerados vínculos empregatícios, sendo o trabalhador considerado um diarista, portanto o custo refere-se apenas aos dias trabalhados. Para estabelecer o valor da mão de obra considerou-se o valor praticado na região.

O custo com manutenção de máquinas e equipamentos, refere-se aos gastos com troca de peças, troca de óleo, etc. principalmente da tecedeira e das carroças, totalizando R\$ 250,00 no período estudado. Para a manutenção dos animais de trabalho considerou-se apenas a compra das sementes de milho produzido para o trato das mulas no valor de R\$ 440,00, pois os demais insumos são aproveitados da safra de tabaco. Além disso, a propriedade possui a contratação de um seguro anual sobre o tabaco no valor de R\$ 1.207,48.

Vale destacar que diversos insumos adquiridos em safras anteriores podem ser reaproveitados, portanto não foram considerados como custo na safra 2020/21. A exemplo do material utilizado para a montagem dos canteiros, como lonas, bandejas, fios de costura, agrotóxicos, lenha, entre outros. Outro ponto importante é que a propriedade não possui gasto com água, pois usufrui de uma fonte natural.

Além dos gastos desembolsados no período, também considerou-se valores referente ao pró-labore e despesas com depreciação que, muitas vezes, não são considerados pelos agricultores. Para o pró-labore, devido não haver controle das retiradas realizadas, ou seja, as finanças pessoais da família não são separadas das finanças referente a atividade econômica da propriedade, considerou-se o salário

mínimo nacional vigente em 2020 de R\$ 1.045,00 para os meses de maio a dezembro 2020 e de R\$ 1.100,00 nos meses de janeiro a abril de 2021 para o proprietário e sua esposa, totalizando R\$ 25.520,00 no período estudado.

A despesa com depreciação, tem como base de critério a vida útil do bem. No presente estudo, somente foram depreciados os bens que não ultrapassaram a sua vida útil desde a aquisição, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2 – Bens Patrimoniais do empreendimento rural**

| <b>BENS PATRIMONIAIS</b> |                             |                        |                         |                         |                         |                           |
|--------------------------|-----------------------------|------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|---------------------------|
| <b>Quant.</b>            | <b>Bem</b>                  | <b>Valor aquisição</b> | <b>Ano de aquisição</b> | <b>Taxa depreciação</b> | <b>Vida útil (anos)</b> | <b>Depreciação ao ano</b> |
| 9 hectares               | Área de terras              | R\$ 60.300,00          | 1992                    | -                       | -                       | -                         |
| 1                        | Paio                        | R\$ 7.000,00           | 2004                    | 4%                      | 25                      | R\$ 280,00                |
| 2                        | Galpão e varanda            | R\$ 6.000,00           | 1992                    | 4%                      | 25                      | -                         |
| 3                        | Estufa de fumo              | R\$ 30.000,00          | 2004                    | 4%                      | 25                      | R\$ 1.200,00              |
| 2                        | Carroça                     | R\$ 3.000,00           | 2014                    | 10%                     | 10                      | R\$ 300,00                |
| 4                        | Máquina veneno              | R\$ 2.000,00           | 2008                    | 10%                     | 10                      | -                         |
| 1                        | Máquina poda                | R\$ 1.000,00           | 2018                    | 10%                     | 10                      | R\$ 100,00                |
| 4                        | Animais de trabalho (mulas) | R\$ 16.000,00          | 2014                    | 20%                     | 5                       | -                         |
| 2                        | Máquina plantio             | R\$ 240,00             | 2008                    | 10%                     | 10                      | R\$ 24,00                 |
| 1                        | Prensa                      | R\$ 500,00             | 2018                    | 10%                     | 10                      | R\$ 50,00                 |
| 1                        | Tecedeira esteira           | R\$ 1.500,00           | 2017                    | 10%                     | 10                      | R\$ 150,00                |
| <b>Total</b>             |                             |                        |                         |                         |                         | <b>R\$ 2.104,00</b>       |

Fonte: Próprio autor (2021).

Após o levantamento de todos os gastos da safra 2020/21, foram analisadas as vendas referente a este período, para verificar o seu faturamento, conforme apresentado na Tabela 3.

**Tabela 3 – Vendas ocorridas na safra 2020/2021**

| <b>CLASSE</b> | <b>QTDE (KG)</b> | <b>V. TOTAL (R\$)</b> |
|---------------|------------------|-----------------------|
| CO1           | 1023,345         | 12.571,13             |
| TR1           | 655,286          | 6.479,59              |
| TR2           | 255,950          | 1.725,95              |
| CR2           | 246,237          | 1.457,03              |
| BO2           | 395,263          | 5.832,90              |
| CR1           | 163,963          | 1.824,61              |
| TO1           | 181,950          | 3.011,31              |
| BO3           | 51,350           | 440,58                |
| BO1           | 798,221          | 20.527,13             |
| BR2           | 580,146          | 5.946,71              |
| BR1           | 602,558          | 7.034,28              |
| CO1 C. COMPL  | 158,308          | 642,42                |
| <b>TOTAL</b>  | <b>5.112,577</b> | <b>67.493,64</b>      |

Fonte: Próprio autor (2021).

A partir da tabela pode-se observar que a safra 2020/21 resultou na venda de 5.112,577kg de tabaco vendido, resultando em uma receita bruta total de R\$ 67.493,64. Nas vendas realizadas, houveram onze diferentes classificações, sendo

a classe CO1 a de maior quantidade, com 1.023,345kg. Da classe BO1 foram vendidos 798,221kg, que entre as classes vendidas, é a que tem maior valor no mercado, ou seja, de melhor qualidade.

A partir do levantamento das despesas e das receitas, elaborou-se a Demonstração de Resultado do Exercício, o qual facilita a análise do resultado econômico da propriedade, conforme Tabela 4.

**Tabela 4 - DRE safra 2020/2021**

|                                | <b>DRE</b> |                  |               |
|--------------------------------|------------|------------------|---------------|
| Receita operacional bruta      | R\$        | 67.493,64        | 100,00%       |
| (-)Deduções de venda           | R\$        | 1.012,40         | 1,50%         |
| Receita operacional líquida    | R\$        | 66.481,24        | 98,50%        |
| (-)Custo dos produtos vendidos | R\$        | 23.114,99        | 34,25%        |
| Resultado operacional          | R\$        | 43.366,25        | 64,25%        |
| (-)Custos indiretos            | R\$        | 32.789,75        | 48,58%        |
| <b>Resultado líquido</b>       | <b>R\$</b> | <b>10.576,50</b> | <b>15,67%</b> |

Fonte: Próprio autor (2021).

Com base nos dados levantados e apresentados na tabela, observou-se que nesta safra o empreendimento apresentou lucro líquido de R\$ 10.576,50, que representa 15,67% da receita total. Considerando as vendas ocorridas na safra, a receita bruta foi de 67.493,64. As deduções da receita que referem-se ao INSS descontado nas NFs de venda a uma alíquota de 1,5%, totalizando R\$ 1.012,40. O Custo dos produtos vendidos são aqueles diretamente ligados com a produção de tabaco, como a compra de insumos e o frete sobre compras, incluindo o custo com mão de obra que somaram em R\$ 23.114,99, representando 34,25% da receita bruta. Enquanto os custos indiretos são os custos com energia elétrica, manutenção das máquinas e dos animais, prolabore, seguro e as depreciações que representam 48,58% da receita bruta, em um total de R\$ 32.789,75.

## **CONCLUSÃO**

A gestão em uma propriedade de agricultura familiar é um importante instrumento para auxiliar o produtor na eficiência dos resultados. Na produção de tabaco, o agricultor deve trabalhar pela qualidade do produto e a redução dos custos para obtenção de um lucro maior, pois enfrenta diversas incertezas em relação ao clima e ao preço e condições de venda que são definidos pelo mercado.

A realização desta pesquisa teve como objetivo principal a análise da lucratividade na produção do tabaco do empreendimento rural familiar localizada em

Rio Pardinho, considerando a safra 2020/2021. Para auxiliar na obtenção dos resultados, delimitaram-se os objetivos específicos, no qual foram: identificar os custos e despesas da produção de tabaco; descrever a quantidade, categorias e valor total das vendas; realizar análise do resultado econômico e sugerir melhorias para a administração rural do empreendimento.

A safra 2020/2021 apresentou o custo total de R\$ 55.904,74, com a produção de 40.000 pés de tabaco, no qual se dividiu em direto que totalizou em R\$ 23.114,99 e em indireto no valor de R\$ 32.789,75. Os custos diretos ou o CPV representaram 44,35% da receita operacional bruta do período. A receita obtida através das vendas foi de R\$ 67.493,64, e em relação à lucratividade da propriedade ocorreu um lucro líquido de R\$ 10.576,50.

Conclui-se que o sistema de gestão de custos é essencial nas propriedades rurais para obter melhores resultados. Na safra em estudo, obteve-se um resultado satisfatório, sendo que o lucro líquido representa 15,67% das vendas totais. Deste modo, destaca-se a importância em ter um controle dos custos, pois contribui para uma boa gestão, permitindo conhecer o resultado obtido no final da safra e auxiliando no processo de tomada de decisão.

A gestão financeira do negócio rural permite conhecer os custos, a rentabilidade da atividade produtiva e estimar as perspectivas de lucro. Dessa forma, o produtor rural em estudo, terá em mãos um planejamento financeiro e saberá em quais épocas seus custos, investimentos ou lucros serão mais significativos.

## REFERÊNCIAS

AFUBRA. *Associação dos Fumicultores do Brasil*. Site institucional. Disponível em: <<https://afubra.com.br>>. Acesso em: 15 março 2020.

ALBINO, Wagner Ribeiro. *O jovem do campo e a influência da cooperativa de crédito para a sua permanência no meio rural*. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação e Especialização em Gestão de Cooperativas de crédito) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019. Disponível: <<https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/8307>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. – 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

*ANUÁRIO brasileiro do tabaco*. Santa Cruz do Sul: Gazeta Grupo de Comunicações, 2019. Disponível em: <[http://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2019/12/TABACO\\_2019.pdf](http://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2019/12/TABACO_2019.pdf)>. Acesso em: 16 março

2020.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. *Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais*. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)>. Acesso em: 07 abr. 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Contabilidade rural: uma abordagem decisorial*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DEGGERONE, Idenir José et al. *Agricultura Familiar e o Empreendedorismo em Lagoa Vermelha: um estudo das Potencialidades e dos Desafios*. In: Mostra de iniciação científica, pós graduação, pesquisa e extensão, 19., programa de pós graduação em administração. Universidade de Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucsppga/xixmostrappga/paper/view/6295>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

EMBRAPA. *Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*. 2020. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/codigo-florestal/area-de-reserva-legal-arl/modulo-fiscal>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social* - 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2019.

GLOBAL Entrepreneurship Monitor. *Empreendedorismo no Brasil*. Relatório executivo, 2018. Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Relat%C3%B3rio-Executivo-Brasil-2018-v3-web.pdf>> Acesso em 06 abr. 2020.

HAMMES, Elia Denise; DEPONTI, Cidonea Machado. *Aspectos da impenhorabilidade da pequena propriedade rural e o desenvolvimento rural: garantia constitucional da agricultura familiar*. *Desenvolvimento Em Questão*, ano 15, n. 39, p. 236-261. Editora Unijuí: 2017.

HOFER, Elza; PACHECO, Vicente; SOUZA, Alceu; PROTIL, Roberto Max. *A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais*. *Revista de Contabilidade e Controladoria*. V. 3, n. 1, p. 27-42, Jan/Abr 2011. Disponível em Acesso em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/21490/14140>>. Acesso em: 30 março 2020.

INCRA. *Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária*. 2020. Disponível em: <[http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices\\_basicos\\_2013\\_por\\_municipio.pdf](http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao-fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf)>. Acesso em: 07 abr. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. *Metodologia científica*. – 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Antônia Francisca; SILVA, Edvânia Gomes de Assis; IWATA, Bruna de Freitas. *Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura*. Revista Retratos de Assentamentos. Vol. 22 N.1, p. 50 – 68, 2019.

MOCELIN, Daniel Gustavo; AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. *Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil*. *Sociologias*. Porto Alegre, RS. Vol. 19, n. 46 (set./dez. 2017), p. 30-75. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/173042>>. Acesso em: 06 abr. 2020.

ROCHA, Geneci da Silva Ribeiro; ROCHA, Patricio Duarte; OLIVEIRA, Letícia de. *Empreendedorismo rural: um estudo bibliométrico*. Nucleus, v.16, n. 1, abr. 2019. Disponível em: <<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/3558/3074>>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. *Metodologia de pesquisa*. – 5. ed. – Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Luis Carlos Alves da; FONTOURA, Fernando; MELLO, Lavinia Lopes de; DEPONTI, Cidonea Machado. *Diversificação rural: a importância para agricultura familiar da produção para autoconsumo na cultura do tabaco*. Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 11 a 13 de setembro de 2019.

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. *A cultura do tabaco na Região Sul do Brasil: dinâmica de produção, organização espacial e características socioeconômicas*. *Geografia Ensino & Pesquisa*. V. 19, n.2, p. 23-40, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/geografia/article/view/13087>>. Acesso em: 31 março 2020.

SINDITABACO. *Origem do tabaco*. 2020. Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/origem-do-tabaco/>>. Acesso em: 28 março 2020.

SINDITABACO. *Tipos de tabaco*. 2020. Disponível em: <<http://www.sinditabaco.com.br/sobre-o-setor/tipos-de-tabaco/>>. Acesso em: 30 março 2020.

SOUZA CRUZ. *Tabaco: maior exportadora do Brasil, Souza Cruz produz um dos melhores tabacos do mundo*. 2020. Disponível em: <[http://www.souzacruz.com.br/group/sites/SOU\\_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DO9YAEUN?opendocument](http://www.souzacruz.com.br/group/sites/SOU_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DO9YAEUN?opendocument)> Acesso em: 31 março 2020.

YAMAGUCHI, Cristina Keiko et al. *Percepções de jovens sobre as dificuldades de empreender e desenvolver as propriedades rurais de agricultura familiar*. Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação – Ciki, [S.I.], v. 1, n. 1, nov. 2019. Disponível em: <<http://proceeding.ciki.ufsc.br/index.php/ciki/article/view/825>>. Acesso em: 07 abr. 2020.